



VOZ DA FÁTIMA

Uma das recomendações que Nossa Senhora fez na Fátima aos videntes foi que aprendessem a ler. Querera isto certamente dizer que temos obrigação de nos valorizarmos sob todos os aspectos, nomeadamente no cultivo da inteligência. Aproxima-se o começo de novo ano escolar. Que todos os estudantes sintam o grave dever de bem aproveitar o tempo e as qualidades que de Deus receberam para realizarem dignamente a sua missão na terra.

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO L N.º 600
13 DE SETEMBRO DE 1972
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Maria, Rainha da Europa

A 8 de Dezembro de 1955, o Conselho da Europa aceitou, como simbolo da unidade europeia, uma bandeira: doze estrelas sobre fundo azul.

Alguns homens eminentes que ocupam altos cargos em organismos europeus julgam ver neste facto, levado a cabo sem intenção preconcebida mas que se tornou um simbolismo claramente marial, um alento ao movimento já iniciado de colocar a unidade da Europa sob a protecção de Maria.

A ideia tem raízes profundas na história de quase todas as nações da Europa que, caso notável, todas, oficial ou popularmente, escolheram a mesma Rainha e todas Lhe renovaram, até ao presente, os testemunhos colectivos da sua fidelidade.

ALEMANHA

Recém-convertida por S. Bonifácio, logo rivaliza com as outras nações, proclamando Maria Rainha. Um monge beneditino da Suávia (1054) pretende ter dado a «Salve-Rainha» à Igreja Católica; inscrições do século XII começam com a saudação «Ave-Maria Imperatriz»; no século XIII Von Volgelwede canta a «Maria Rainha» e os monges e cavaleiros, ao nomeá-la habitualmente, chamam-na «Senhora» e «Rainha».

Perante os ataques de Lutero, S. Pedro Canisio exclamava: «Porque a não havemos de chamar Rainha?» E até Goethe, na cena final do Fausto, põe na boca do Dr. Marianus esta invocação: «Soberana maior do mundo... Virgem incomparavelmente pura, Rainha que escolhemos».

O Santuário de Altonting foi o centro mais forte de resistência contra o nazismo. Depois da guerra, partiu de Schontatt um movimento dirigido à coroação de Nossa Senhora. O Exército Azul lançou a ideia de consagrar o país ao Imaculado Coração de Maria. Foi secundada por uma petição popular numerosíssima, e o Cardeal de Colónia, assistido de vários bispos reunidos em Fulda, realizou-a a 25 de Setembro de 1954.

AUSTRIA

Mariazel é o centro mariano onde convergem a devoção e a entrega do povo austriaco a Maria reconhecida como Rainha. «Magna Mater Austriae». Rainha e soberana que fez da nação o escudo da cristandade e fosso intransponível para os turcos, atribui-se-lhe também actualmente a libertação do jugo soviético.

BÉLGICA

Devoção tão antiga como moderna, a sua origem perde-se nos tempos, pois quando aparecem testemunhos já está dotada de grande vitalidade. A sua história — como diz Péguy — é a «de todos os dias», simples, habitual, sem que nela surpreenda o extraordinário.

Em 1932 apareceu em Beauring a «Virgem do Coração de Ouro»; em 1933, em Banneux, «Nossa Senhora dos Pobres». Em 5 de Setembro de 1954, vinte e sete das suas imagens mais célebres (Montaigu, Baixo Wabre, Groeninga, Dadizele...) avançavam lentamente, em procissão, entre o povo que cantava «Reina! sobre nós», para a plantície de Koekelberg, onde, perante mais de 300 000 peregrinos, o Cardeal Van Roey consagrou a nação a Maria Rainha.

FRANÇA

A França desde os seus inícios é chamada «Reino de Maria». A esposa de Henrique IV dizia em seus versos que «a única coroa real verdadeira era a da Virgem, pois a sua de rainha não era senão vaidade, pó e fumo». Luís XIII confirmou oficialmente o sentir popular consagrando o seu reino à Bem-aventurada Virgem Maria, a 10 de Fevereiro de 1638. Sinal perpétuo desta consagração é o grande altar erecto na catedral de Paris e a instituição da procissão solene de 15 de Agosto em todas as cidades e aldeias. Em 1906 foi coroada a imagem de Nossa Senhora da Paz na capela construída no cemitério onde repousam as últimas vítimas do Terror desde 1794. Em 1943 o episcopado renovou a consagração da França a Maria sob a invocação do Coração Imaculado. Além disso, os santuários de Puy e de Lourdes falam por si.

HOLANDA

Pais conquistado ao mar, coloca-se sob a protecção de Maria, invocando-a como «Estrela do Mar» no mosteiro de Maestrich. No ducado de Bravante reconhece-se implicitamente a sua soberania chamando «Duquesa» à Virgem do Bosque.

É errada a ideia de considerar a Holanda como país não católico. Recenseamentos recentes dão 40% de católicos, isto é, quase tantos como todas as diversas confissões protestantes juntas, pois uns 17% declaram-se «sem religião». O cristianismo data ali desde o ano 300 e as suas primeiras obras literárias e populares estão dedicadas a Nossa Senhora: «mistérios», «gozos», deliciosas peças de teatro que, como a chamada «Maria de Nimega», ainda se representam actualmente. Três séculos de lutas religiosas e a apostasia das províncias do Norte não conseguiram extinguir estas deliciosas tradições.

Actualmente as manifestações colectivas são numerosas e frequentes. Há pouco, depois dum retiro para militares, toda a guarnição foi em peregrinação, e até nas regiões do norte, onde o protestantismo sempre se mostrou intransigente, o sindicato dos marinheiros colocou-se sob a protecção de «Maria, Estrela do Mar».

HUNGRIA

Nos perturbados anos do século X, Gisela, ao casar-se com o que foi S. Estêvão, converteu-o ao cristianismo. Com ele a princesa alemã transferiu os selvagens e feros magiares em

nação civilizada, que proclamou Rainha a Virgem Maria, dando Lhe para sempre o ceptro e a coroa, emblemas da realza. No decurso dos séculos, a doação do país à sua Rainha foi várias vezes renovada. A 27 de Junho de 1943, apesar do risco das represálias, o presidente da Câmara de Budapeste consagrou solenemente a cidade ao Imaculado Coração de Maria, e, quando o povo húngaro recita a ave-maria, não diz só «Santa Maria» mas «Santa Maria, nossa Rainha».

INGLATERRA

A doutrina da Imaculada Conceição era comum na Irlanda no século IX. No século XI passou para a Inglaterra. Tradição ininterrupta assinala o país como «Domínio de Maria». «Os ingleses — escrevia o Arcebispo Arnudel de Cantuária em 1399 — somos os súbditos da sua herança e do seu reino». As imagens de Walsignan, Sudbury, Muswell, Iorque, Artley... são todas Nossas Senhoras coroadas. A ideia é natural aos católicos ingleses e em toda a Grã-Bretanha é conhecido o cântico a Maria Rainha que tem a sua expressão prática na festa da coroação que se celebra no mês de Maio.

A sujeição a uma Rainha a quem por direito pertence o país é um ideal profundamente gravado no espírito inglês desde os tempos mais antigos. Alknin cantava: «Tu Regina poli, via spes maxima nostra»; Chaucer, Lydgate, Hoccleve... também o exprimem nas suas poesias e até um eco delas parece chegar a Spencer, Selly e Byron. As imagens que o temor ocultou durante as perseguições da Reforma são trazidas do «desterro» pela piedade de seus filhos, e sem vacilar podemos afirmar que a proclamação da Realza

de Maria com a impressionante cerimónia da coroação de Nossa Senhora de Wembley, a 3 de Outubro de 1934, foi uma prova da sinceridade do seu entusiasmo.

ITÁLIA

O rito das coroações solenes e públicas tem origem na Itália. Em 1350 já era antiga a cerimónia desta coroação no Sábado Santo na presença do povo. Em 1631 Alexandre Sforza deu o ouro para a coroa. Os Papas Pio VI, Pio VII e Gregório XVI oficiaram pessoalmente no solene rito. Uma manifestação imponente obstruiu as amplas avenidas de Roma permitindo com dificuldade a passagem da procissão que conduzia a Virgem «Salus Populi Romani» da sua capela em Santa Maria Maior para S. Pedro do Vaticano onde Pio XII ia colocar sobre a sua frente o rico diadema real sancionando o título de Rainha da Itália que o povo sempre Lhe deu, ao longo dos séculos.

POLÓNIA

A primeira igreja da Polónia, na ilha do lago Lednica, foi consagrada a Maria. O documento mais antigo da sua literatura é o hino a «Bogoroditza». As imagens de Maria, que se contam às dezenas, são quase todas coroadas. A mais célebre é a de Czestochowa, centro de peregrinações. Desde tempos imemoriais este povo não admite outra Rainha senão Maria, até ao ponto de procurar ciosamente que nenhuma das suas princesas usurpe tal nome.

S. Pio X ratificou o título de «Maria Rainha da Polónia», permitindo incluir esta invocação nas Ladinhas. A polaca Maria Winowska afirma que «por nada do mundo um polaco consentiria em omiti-la. Perante as doutrinas marxistas e ateias do invasor, a piedade mariana permanece inquebrantável. Maria velará pelo catolicismo sempre arraigado do povo polaco.

● Continua na página 4

O Mês do Rosário

Outubro é chamado o mês do Rosário, talvez por, no dia 7, se celebrar a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Seja pelo que for, o que importa é fazer deste mês um mês de particular e sincera devoção a Nossa Senhora, principalmente pela reza devota, atenta e meditada do terço, se não for possível do rosário completo.

Outubro é também o mês em que se deu a última das seis aparições seguidas de Nossa Senhora na Fátima, em 1917.

Por tudo isto, convidamos todos os associados da Pia União dos Cruzados da Fátima, membros do Exército Azul e todos os amigos e devotos de Nossa Senhora em geral a viverem o próximo mês de Outubro em maior união com a Santíssima Virgem, sobretudo pela oração do terço, insistentemente pedida por Ela há 55 anos neste local. Está em causa o nosso amor filial para com a Mãe do Céu, o nosso desejo de paz para o mundo e o nosso compromisso de cristãos e de apóstolos na salvação das almas.

Mas se lembramos o próximo mês de Outubro como o «mês do Rosário», não queremos deixar de recordar também que o amor à Virgem Maria e o cumprimento dos Seus amorosos pedidos na Cova da Iria são exigências de todos os dias.

Vida do Santuário

Junho

PEREGRINOS DE AVEIRO

Sob a presidência do Sr. Bispo de Aveiro, Dom Manuel de Almeida Trindade, efectuou-se a peregrinação das paróquias da Vera Cruz e da Glória, de Aveiro. O Sr. Bispo presidiu a uma concelebração e dirigiu a palavra aos seus diocesanos.

PEREGRINAÇÃO DE CAVALEIROS DA ORDEM DO SANTO SEPULCRO

Um grupo de 30 membros da Ordem do Santo Sepulcro, da Itália, efectuou uma peregrinação na qual veio o Cardeal Siri, Arcebispo de Génova.

NA CAPELA BIZANTINA DO EXÉRCITO AZUL

Com toda a solenidade própria das cerimónias do rito bizantino, efectuou-se na capela do Centro Bizantino russo católico do Exército Azul a bênção e santificação do iconostase, retábulo onde foram colocados 16 ícones representando figuras de Cristo, da Virgem Maria e de diversos santos, e mais 24 ícones de menores proporções com figuras alusivas à Anunciação, vida de Cristo e outros com cenas litúrgicas do calendário bizantino russo.

Para participar nesta cerimónia veio da América do Norte uma peregrinação de 40 católicos de rito bizantino, com Dom Miguel Dudick, Bispo de Passaic, que procedeu à bênção e inauguração do iconostase, acolitado por Mons. João Mowatt, director do Centro Bizantino Russo Católico, e Mons. Bonestky, antigo director do Exército Azul. Assistiram a este acto solene os senhores D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e o seu auxiliar, Dom Domingos de Pinho Brandão, os superiores de várias congregações da Fátima, os peregrinos americanos e ainda um grupo de 93 peregrinos da Suíça, 88 dos quais visitavam a Fátima pela primeira vez.

PEREGRINAÇÃO DE MINEIROS

Mais de mil pessoas, operários das Minas da Panasqueira e suas famílias, vieram à Fátima pedir a Nossa Senhora as graças celestiais para o seu trabalho e para a sua terra, no dia 11.

Presidiu a esta peregrinação o Sr. D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo da Guarda, e tomou parte nas cerimónias o P. Manuel Vaz Leal, Pároco das Minas da Panasqueira.

Os mineiros tomaram parte na procissão das velas e na missa concelebrada pelo Sr. Bispo da Guarda que lhes dirigiu a palavra.

Também estiveram na Fátima centenas de paroquianos da Amadora e da paróquia da Candelária, além de muitos outros peregrinos de outras localidades que tomaram parte na missa e procissão com a imagem da Virgem da capela das aparições.

Igualmente os católicos da colónia italiana residentes no nosso País efectuaram a sua peregrinação anual presidida pelo P. Carrara, reitor da Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa.

PEREGRINAÇÃO DE CRIADAS

Mais de 3.000 empregadas domésticas, filiadas da Obra de Santa Zita (Obra de Providência e Formação das Criadas) reuniram-se no Santuário, em peregrinação que se realiza pela 17.ª vez.

As cerimónias em que tomaram parte empregadas domésticas de vários pontos do País principiaram com uma concentração junto da capela das aparições e saudação a Nossa Senhora pelo Director da Obra, P. José Craveiro Viegas, com a presença do Assistente Nacional, P. Roque Prata, e mais 30 assistentes diocesanos.

Na noite de sábado, dia 17, efectuou-se a procissão das velas e hora santa presidida pelo Vigário Episcopal do Porto, Cónego Carvalho de Sousa, abade das Antas, que dirigiu diversas meditações.

Às 7 horas do dia 18, o Sr. Dom António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, presidiu à concelebração de 30 sacerdotes, assistentes da Obra de Santa Zita das dioceses de todo o País.

Ao ofertório as associadas da Obra da cidade de Lisboa fizeram entrega a Mons. Mário Correia, da O. V. S., duma oferta para os Seminários do Patriarcado.

Numa assembleia presidida pelo Sr. Patriarca foi prestada homenagem a 300 empregadas domésticas que comemoraram as bodas de prata como filiadas da O. P. F. C.. O Sr. Dom António Ribeiro entregou a cada uma delas uma medalha comemorativa.

Efectuou-se ainda um encontro de assistentes e responsáveis diocesanos da Obra, durante o qual o Padre Gil, Pároco da Sé de Leiria, testemunhou a importância da efectivação nos centros da Obra de reuniões especializadas para a formação moral e profissional das pessoas ligadas à O. P. F. C.. Foram apresentados diversos testemunhos.

Foi prestada homenagem à acção da União Internacional das Associações Católica das Empregadas do Lar (I. A. G.) de que fazem parte, além do nosso País, Espanha, Itália, Alemanha, Suíça, Áustria e Colômbia.

Várias empregadas domésticas, emigrantes em Paris, Roma, Milão e outras terras, uniram-se a esta peregrinação, enviando telegramas de adesão. Receberam-se ainda telegramas das primeiras cooperadoras da família que, no dia 16 de Setembro, vão iniciar as suas actividades em Nova Lisboa e outras cidades de Angola.

A Obra de Santa Zita principiou a construir na Fátima um edifício destinado a Jardim de Infância, casa de retiros e conferências e de repouso e recreio para pessoas de idade e ainda para escola profissional para empregadas.

ORDENAÇÃO DUM SACERDOTE DA CONGREGAÇÃO MONFORTINA

No Seminário do Anjo de Portugal, da Congregação dos Padres Monfortinos, o Senhor Bispo auxiliar de Leiria conferiu a ordem de presbítero ao P. José Pereira de Sousa, religioso monfortino.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade assistindo o Provincial e superiores e alunos do Seminário da Congregação Monfortina, os representantes das Ordens e Congregações estabelecidas na Fátima, o representante do Santuário, o Pároco e autoridades da freguesia e grande número de fiéis da Cova da Iria.

Assistiram ainda o Pároco de Amarante, terra da naturalidade do neo-sacerdote, os pais, família e pessoas amigas do P. Sousa.

A ordenação sacerdotal foi conferida durante a concelebração de numerosos sacerdotes, tendo o Senhor Bispo auxiliar de Leiria proferido uma substancial homilia acerca do que deve ser o Padre na conjuntura actual da Igreja e do mundo.

Comungaram numerosas pessoas e, no fim da missa, foram distribuídas lembranças da ordenação do P. José Pereira de Sousa.

À noite houve um jantar de confraternização entre o novo padre, os superiores da Congregação Monfortina e outros, familiares e amigos do P. Sousa. Vários sacerdotes e outras pessoas brindaram pelo apostolado sacerdotal do novo missionário monfortino.

BRASILEIROS QUE VÃO A TURIM

Um numeroso grupo de brasileiros, a maior parte do Estado de Minas, passou pelo Santuário, a caminho de Turim, aonde vão comemorar o primeiro centenário da fundação da Congregação Salesiana.

Presidiu a este grupo Dom José Eugénio Correia, Bispo de Caratinga, e com ele vinham Mons. Luís de Freitas Pires, Reitor do Seminário de Juiz de Fora (Minas) e o Cónego Miguel de Castro, Pároco da catedral de Juiz de Fora.

Os brasileiros, que assistiram na Ba-

silica a uma concelebração presidida pelo Bispo de Caratinga, visitaram os túmulos dos videntes e estiveram na capela das aparições a orar diante da imagem de Nossa Senhora.

A Fátima é o primeiro santuário da Europa que este grupo visita, tencionando visitar também Lurdes, Chartres e outros da Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Áustria e Itália.

PEREGRINAÇÃO DE DOENTES MILITARES

Em grande ambiente de fervor e devoção religiosa, efectuou-se a peregrinação de doentes militares que vieram à Fátima sufragar as almas dos soldados mortos pela Pátria, pedir a Nossa Senhora as melhoras e o conforto espiritual de todos os doentes dos hospitais militares, orar pela paz no mundo e pelas Forças Armadas, recordando especialmente militares que sofrem e lutam no Ultramar, e suplicar a Nossa Senhora — Mãe da Igreja — que acolha sob a sua protecção todos os cristãos.

Incorporaram-se nesta peregrinação 574 doentes militares dos Hospitais, principal e anexo de Lisboa, e das regiões militares do Porto, Coimbra e Tomar.

As cerimónias foram organizadas e dirigidas pela Chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, participando nelas o respectivo chefe, Rev. P.º Braula Reis, P.º Pedro Gamboa, chefe do serviço de assistência religiosa da Região Militar de Lisboa, Dr. José Guerreiro, adjunto da Chefia do Exército, P.º Pedro de Macieira, o. f. c., capelão do Hospital Militar do Porto, capelão militar de Coimbra e P.º Francisco Jorge, capelão da Região Militar de Tomar.

As cerimónias principiaram por uma concentração junto da Capela das Aparições, procissão de velas e celebração penitencial no dia 29. No dia 30 os doentes tomaram parte numa concelebração presidida pelo Padre Gamboa que fez uma homilia adequada. As cerimónias foram abrilhantadas com cânticos, e na altura

própria comungaram muitos peregrinos. Ajudou em tudo um grupo de senhoras da Secção Auxiliar da Cruz Vermelha Portuguesa.

Assistiram à missa o general Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, e o chefe do E. M. do Q. G. L., coronel Igreja.

As cerimónias desta peregrinação terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora, em que o andor foi conduzido pelos soldados, entre cânticos de louvor à Santíssima Virgem.

Muitos doentes ficaram hospedados no hospital do Santuário. Grande parte ficou alojada no Grande Albergue, onde foram tomadas as refeições. A organização de transportes e alojamentos esteve a cargo do Major Ferreira, chefe da 4.ª Repartição do Governo Militar de Lisboa.



FÁTIMA, 13-7-1972 — Um casal vietnamês, residente na França, que tomou parte na peregrinação mensal.

Peregrinação Mensal de Agosto

Constituíram uma grandiosa manifestação de fé e devoção a Nossa Senhora as cerimónias efectuadas, nos dias 12 e 13, no Santuário. Tomaram parte mais de 150.000 peregrinos procedentes de vários pontos do país, na sua maior parte diocesanos de Leiria que vieram agradecer as aparições e homenagear o Bispo D. José Alves Correia da Silva, primeiro iniciador desta peregrinação diocesana e cujo centenário do nascimento ocorre este ano.

Entre os peregrinos estavam muitos milhares de emigrantes portugueses, assim como peregrinos procedentes da Alemanha, França, Bélgica, Irlanda do Norte (que vieram pedir a paz para a sua martirizada terra), Itália, Inglaterra, Canadá, América do Norte, Brasil e diversos outros países.

As cerimónias foram presididas pelo Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Administrador Apostólico da diocese de Leiria, e tiveram a presença do Bispo resignatário desta diocese e de Dom Bernardo James Murphy, Bispo de Hamilton, nas Ilhas Bermudas, que era acompanhado de Mons. Filipe de Macedo, capelão da colónia portuguesa nestas Ilhas.

No dia 12, à tarde, efectuou-se a entrada solene dos peregrinos de Leiria, que se congregaram em volta da capela das aparições onde o Sr. Dom Domingos lhes deu as boas-vindas e saudou Nossa Senhora. Muitas paróquias levaram os seus estandartes. Os Párcos acompanharam os fiéis. O Administrador Apostólico de Leiria proferiu palavras de homenagem aos Bispos de Leiria, D. José Alves Correia da Silva e D. João Pereira Venâncio, cuja acção apostólica evocou.

A noite, houve a procissão das velas antecedida da reza do terço com leituras bíblicas e cânticos e pregação pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão. Efectuou-se, em seguida, a procissão eucarística que percorreu o recinto.

Integrada nesta peregrinação, realizou-se, pela 14.ª vez, a peregrinação dos agentes

da Polícia de Segurança Pública e suas famílias. Estiveram presentes 2.600 pessoas que, antes do início das cerimónias oficiais, tomaram parte numa reunião com o capelão-chefe, Padre Lúcio do Rego Marçal, em que estiveram presentes o Comandante Geral, General Carvalhais, muitos comandantes distritais e vários graduados.

Os peregrinos da Polícia tomaram parte na procissão das velas e na hora-santa.

Na manhã do dia 13, o capelão-chefe presidiu a uma concelebração com mais quatro capelães auxiliares na qual participaram os comandantes e todos os peregrinos da P. S. P..

A missa das 6 horas e meia foi concelebrada por onze sacerdotes sob a presidência do Sr. Dom João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria. Foram distribuídas mais de 20.000 comunhões.

Pelas 10 horas, fez-se a reza do terço e a procissão com a imagem de Nossa Senhora. Incorporaram-se os Prelados, sacerdotes, muitos estandartes e os guardas da Polícia de Segurança Pública.

Presidiu a concelebração de 31 sacerdotes o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão que fez a homilia. A oração dos fiéis foi proferida em diversas línguas e ao ofertório efectuou-se a oferta do trigo para a confecção das hóstias e partículas que, durante o ano, forem gastas na Fátima. Em lugares especiais assistiram aos actos dezenas de doentes e os comandantes da Polícia e o presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém.

Depois da missa, o Sr. Bispo recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e o Bispo das Bermudas deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

No fim da peregrinação, o Sr. D. Domingos voltou a ter palavras de homenagem para com os bispos de Leiria, nomeadamente para o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, cujo 33.º aniversário da ordenação sacerdotal ocorria neste dia. — SIS

A Fátima no Mundo

NO BRASIL

Duma carta que recentemente nos escreveu Frei Fulgêncio Chaves, capuchinho do Brasil, residente em Garibaldi, que esteve em Portugal durante 15 anos e muitas vezes visitou o Santuário da Fátima onde gostava de prestar serviços, respigamos os seguintes apontamentos sobre a devoção a Nossa Senhora da Fátima na grande Nação irmã do lado de lá do Atlântico:

Precisamente em Garibaldi, Estado do Rio Grande do Sul, há uma ermida em honra de Nossa Senhora da Fátima, na qual se fazem funções litúrgicas todos os dias 13 com grande afluência de fiéis.

Nos passados dias 26, 27 e 28 de Maio, houve a festa em honra de Nossa Senhora de Caravaggio, no seu santuário no município de Farroupilha, do mesmo Estado. Os peregrinos foram calculados em 200 mil e foram distribuídas 47.000 comunhões. Foi um grande êxito.

IMAGEM DA SENHORA DA FÁTIMA PARA A «ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PORTUGUESA»

No passado dia 14 de Maio, chegou ao Aeroporto Internacional do Galeão (Rio de Janeiro) a imagem de Nossa Senhora da Fátima, doada por Manuel Rodrigues à Associação Atlética Portuguesa, com sede na ilha do Governador.

A imagem mede um metro e quarenta e pesa cinquenta quilos e foi aguardada por centenas de fiéis, que a acompanharam em procissão pela Ilha do Governador até à sede do clube, onde foi rezada missa de acção de graças pelo Padre Pedro Gabriel de Vasconcelos.

EM COLÓNIA (ALEMANHA)

Como já no ano passado, também este ano os portugueses de Colónia (Alemanha) e dioceses vizinhas se reuniram, em fins de Maio, na catedral daquela cidade para a sua festa em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Estiveram presentes mais de 5.000 pessoas.

Depois do terço, houve missa concelebrada por vários sacerdotes portugueses e presidida por um dos Bispos Auxiliares da diocese, o qual, antes da homília, quis expressar o seu agrado por aquela manifestação de fé dos portugueses que exortou à fidelidade à vida cristã. A missa seguiu-se procissão no interior da catedral.

A festa prolongou-se com o convívio dos portugueses e um belo passeio de barco pelo Reno, o que mais reforçou a amizade e a alegria de quantos, idos de perto ou de longe, ali se juntaram.

NO LUXEMBURGO

Assumiram grande brilho e fervor religioso por parte das comunidades portuguesas do Luxemburgo as festas ali celebradas em fins de Maio último em honra de Nossa Senhora da Fátima.

A imagem, oferta do Sr. Bispo de Leiria aos portugueses daquele país, para a doarem ao Bispo e povo do Luxemburgo, benzida em 13 de Maio na Fátima, chegou à cidade do Luxemburgo na tarde do dia 21, iniciando-se logo as cerimónias de homenagem a Nossa Senhora.

Até ao dia 26 houve pregação sobre a mensagem da Fátima na igreja dos Padres Redentoristas, onde se celebra o culto para os portugueses do centro da capital. Culminou essa pregação com uma procissão bem ordenada, piedosa e com elevado número de fiéis. Entretanto, fazia-se a preparação noutros lugares do país para as diversas comunidades portuguesas.

No dia 28 de Maio mais de 6.000 portugueses idos de todos os lados do Luxemburgo e também da Bélgica e França e ainda de numeroso grupo

de Colónia (Alemanha) acompanhados do seu missionário, se concentraram em Wiltz, pequena cidade a 60 quilómetros da capital.

Da igreja de Wiltz a procissão, presidida pelo Bispo da Diocese, seguiu por entre cânticos e fervorosas orações até ao Alto da Fátima.

Na concelebração, o Prelado do Luxemburgo, que presidia, dirigiu palavras de louvor e incitamento aos portugueses, elogiando a sua fé e honestidade, o seu amor ao trabalho e o seu respeito e dedicação pela família, virtudes, disse, que os impunham à consideração de todos os luxemburgueses e que ele justamente sublinhava para que as mantivessem intactas na terra que tinham escolhido para lugar de trabalho.

O Sr. P.^a Aurélio Granada, terminada a missa, fez, em nome dos portugueses do Luxemburgo, a entrega oficial da imagem ao Sr. Bispo, sublinhando o significado de tal oferta.

O Prelado luxemburguês agradeceu comovido, dizendo da sua alegria em receber tal oferta, e indicando o lugar em que desejava que ficasse dali em diante à veneração de luxemburgueses e portugueses: a igreja de Niederwiltz.

Foi por entre lenços brancos a acenar e fervorosos cânticos, a que se juntaram muitas lágrimas, que se realizou o «adeus final», passando a imagem por entre a massa compacta de portugueses, a caminho do carro que a levou à igreja onde ficará ao culto.

EM VILLIERS-SUR-MARNE (FRANÇA)

Esquecida na nossa Redacção, encontramos a notícia duma festa realizada em Maio de 1964, em Villiers-sur-Marne, pelos emigrantes portugueses residentes naquela zona, e à qual presidiu Sua Ex.^a Rev.^m o Sr. Dom João Pereira Venâncio, então Bispo de Leiria.

Apesar da distância do tempo, não queremos deixar de a publicar, até porque constitui mais um testemunho do zelo e do amor inexcedíveis do Sr.

Dom João Venâncio pela devoção a Nossa Senhora da Fátima em qualquer parte do mundo.



No passado dia 1 de Maio, realizou-se em Villiers-sur-Marne, a 13 km de Paris, a festa em honra de Nossa Senhora da Fátima e S. José Operário, que este ano foi presidida por S. Ex.^a Rev.^m o Sr. Bispo de Leiria, vindo expressamente de Portugal, a convite dos Padres do Coração de Maria a quem está confiada a Missão Portuguesa de Paris e poder assim satisfazer os desejos de milhares de leirienses, seus diocesanos, que labutam nesta região de Champigny.

Eram 16 horas quando principiou a Missa campal, celebrada por S. Ex.^a Rev.^m que, ao Evangelho, dirigiu à multidão que se apinhava no vasto recinto a palavra quente e inflamada dum Bispo verdadeiramente cordimariano, convidando a todos a cumprirem integralmente a Mensagem salvadora da Fátima. À Comunhão centenas de pessoas abeiraram-se da Sagrada Mesa, a receberem o Pão dos fortes.

Seguiu-se a consagração das famílias aos SS. Corações de Jesus e Maria e a bênção do Santíssimo Sacramento. Imediatamente a seguir, pôs-se em marcha uma grandiosa procissão pelas ruas da vila, em que tomaram parte mais de 7.000 portugueses, na sua

maioria homens que não cessaram de cantar até à rouquidão: — «Avè... Avè... Enquanto houver portugueses, Tu serás o seu amor!...».

Ao recolher da procissão, três crianças da diocese leiriense, que representavam os três pastorinhos, dirigiram à Senhora a sua prece fervente, em diálogo poético, por todos os emigrantes portugueses:

Vossos filhos emigrantes não os esqueçais, Senhora. Dai-lhes fé e confiança hoje e sempre a toda a hora!...

E, depois de breves palavras de encerramento por Sua Ex.^a Rev.^m, foi o adeus final à Virgem que arrancou lágrimas de muitos olhos, deixando em todos profundas saudades da Fátima tão distante e tão perto de cada um destes bons portugueses.

Horário das Missas

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas.

A missa das 15.30 h é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens.

Aos domingos, esta missa celebra-se na capela das Aparições.

I Peregrinação Nacional de Surdos ao Santuário da Fátima

Promovida pela «Associação Portuguesa de Surdos», em comemoração do XIV aniversário da sua fundação, está projectada para o dia 15 do próximo mês de Outubro a I PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE SURDOS ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima sob a orientação do Rev.^m Padre surdo-mudo espanhol Agustín Yanez Valer, na qual se espera venham a tomar parte não só todos os surdos-mudos do país, mas também um grande número da vizinha nação espanhola.

A cerimónia constará de Missa solene celebrada pelo Rev.^m Padre Yanez Valer (conhecedor da linguagem mímica dos surdos-mudos), a que se seguirá a procissão da via-sacra e um almoço de confraternização com a presença de todos os participantes.

A Comissão promotora convida todos os surdos-mudos, sem excepção, a reunirem-se no Santuário da Fátima, a fim de que a peregrinação se revista da maior grandiosidade e solenidade.

Maria, Rainha da Europa

(Vem da 4.ª página)

na nossa história: na Fátima, a 13 de Maio de 1917.

Em 1946, é na Fátima, «altar do mundo», que se celebra o terceiro centenário da proclamação da realeza perpétua da Virgem feita por D. João IV, seguindo a linha do nosso primeiro rei, coroando Nossa Senhora como Rainha e Mãe de Portugal.

* * *

MARIA RAINHA: Eis o objectivo básico que ditou uma mesma linguagem, já desde os seus inícios, a todos os idiomas da Europa, inspirou a sua poesia mais pura, a sua arte mais expressiva, a sua música mais popular e mais sublime e despertou em todos o mesmo anelo espontâneo e confiado de reconhecer Maria como Mãe amorosa e Rainha toda-poderosa.

Fruto desta realidade é a imagem de Nossa Senhora da Europa colocada sobre os Alpes, a dois mil metros de altura, na fronteira italo-suíça, que plasma a expressão dum sentimento colectivo e evidência que a Europa, unida sob a invocação de Maria, seria o eco deste sentir para que não haja fronteiras nem divisões.

(De «Aventura», Maio de 1971)

Serviço Nacional de Doentes

A Cruz, Escola de Sofrimento

Interessa ao cristão ser uma alma educada. Interessa-lhe sobretudo ser uma alma educada para Cristo, orientada para Ele.

Educar e orientar para Cristo e personalizar-se em Cristo, assumir corpo e alma em Cristo, fazer de Cristo centro de vida e de amor, enraizá-lo, torná-lo meta de aspirações e ideais.

A alma educada para Cristo vê no Mestre o pleno sentido da vida.

Uma vida já enraizada em Cristo, a que esteja anexa a dor, não poderá deixar de se transformar em ascensão.

A dor, desde que se aceite, passa a ser escola de perfeição. É escola, enquanto ensina a suportar, a aperfeiçoar-se na paciência, a entender o plano salvífico de Deus, a irmanação universal do sofrimento, a ocasião de mérito, a satisfação da pena dos pecados, a oblação penitencial pelos pecadores, e a solidariedade com o primogénito Cristo Jesus que sofreu inocente a cruz da imolação total.

O sofrimento aceite é escola; o sofrimento rejeitado será ocasião perdida de mérito.

A boa alma aceita a realidade do sofrimento, persuadindo-se de que está num mundo onde também existe o mal, e não um mundo absoluto.

Tomará consciência desta realidade, solidarizando-se com a cruz alheia.

O cristão bem sabe que, um dia, irá ao encontro do mistério pascal, onde depara com a vida livre de qualquer sofrimento. Recolhe a cantar o que semeia com lágrimas (Sal., 125, 6).

Muitos — diz a Imitação — acompanharam Jesus até ao Tabor, poucos até ao Calvário.

Há dias, um dos nossos cristãos sofreu na via pública a fractura da perna e braço esquerdos. Levado ao hospital, verificou-se que a fractura da perna oferecia certa gravidade e havia necessidade dum intervenção cirúrgica. Este cristão imediatamente pediu um Sacerdote para lhe administrar os Sacramentos que foram recebidos já na própria sala de operações.

Põe-te tu, minha alma, também em ordem, a fim de o Senhor te encontrar bem aprontada na hora em que chegar.

Conserva sempre a brilhar a chama da Fé.

MARIA DE NORONHA E LORENA

Bom dia, Senhora!

VENHO saudar-Te hoje um pouco à pressa. Vou para férias. Reconheço que me são necessárias para descansar um pouco este corpo e este espírito, para retemperar as energias físicas e morais gastas num ano todo cheio de trabalho, por vezes um pouco esgotante.

É hábito que toda a gente tenha férias nestes meses. Mais do que hábito, é um direito natural consignado já nas leis sociais.

O Papa, os reis, os governantes, os homens de negócios, os trabalhadores e os operários, os professores e os estudantes, os jovens e as crianças, têm direito a férias anuais. «Procuramos assim recuperar as forças físicas e especialmente as forças espirituais», disse Paulo VI no início das férias deste ano.

Penso nas minhas férias, mas não quero ser egoísta, Senhora, penso também nas férias daqueles que as não têm: os pobres, os doentes, para os quais as férias só chegarão no último dia da sua existência.

Penso nas férias de tantos dos nossos emigrantes, alegres, ruidosos, a inundar de vida cidades, vilas e aldeias do nosso País. Dentre estes, alguns viram estas férias trágicamente interrompidas. Mais umas tantas cruces ficaram a assinalar, por essas estradas fora, a interrupção do período de férias alegremente iniciado...

Mas a minha prece de hoje, Senhora, é para que Tu me ajudes a passar bem as minhas férias. Tu sabes o que quero dizer com «passar bem as férias».

Desejo umas férias com sol para me tostar, com campos para caminhar, montes para subir, para me cansar, com grandes sombras para respirar livremente o ar e a frescura. Com tempos livres para «fazer as minhas coisas», com uma ou outra viagem para conhecer «mundos», paisagens, admirar monumentos.

Desejaria férias com horas para procurar amizades, com capacidade para escutar a quem tenha necessidade, como eu, de desabafar, de comunicar anseios, projectos de realizações espirituais e materiais, com decisão para comprometer-me em tarefas que mereçam a pena, apesar do meu descanso.

Férias para, em tranquilidade, ler livros, não me contentando com os meros livros policiais e outros de valor duvidoso do ponto de vista moral, humano e até literário, e revistas mundanas, mas procurando páginas belas de leitura agradável, para alimentar o espírito com pensamentos puros e elevados.

Queria ainda férias com a valentia de muitos «não» que tenha de pronunciar com custo, e com a firmeza de muitos «sim» ainda que isso me custe; com a graça necessária para defender a minha alma de mil perigos; com a serenidade e hombridade necessárias para aceitar os sacrifícios e renúncias de um ano inteiro de trabalho e actividades. Quero, em suma, umas boas férias, no seu significado exacto.

Ajuda-me, pois, Senhora, a ter estas boas férias! — F. P. O.

MARIA, RAINHA DA EUROPA

SUIÇA

«Mãe da Pátria» chamam os suíços a Nossa Senhora de Einsieden, cuja história remonta até à origem da Confederação Helvética. Sob as invocações de Lausana, domina no país do Leman; do campo, na estrada do grande S. Bernardo; de Wasemblin, no território da Lucerna; de Basileia, no alto Reno.

Manuscritos do século XII falam da «Realeza de Maria», e desde que Otão I dotou o mosteiro de Einsieden, até à coroação de Nossa Senhora de Genebra e de Friburgo (em 1937 e em 1946, respectivamente) inclinam-se diante de Maria os suíços orgulhosos, que não se inclinaram nunca diante de reis nem de imperadores.

PORTUGAL

A história da realeza de Maria identifica-se com a história da realeza de Portugal. Por isso, com razão Portugal se honra de ser chamado «Terra de Santa Maria». O nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques, invocava a Virgem com o título de «Rainha Santa Maria».

A 28 de Abril de 1142 faz a primeira consagração oficial de Portugal a Nossa Senhora na Sé de Lamego.

deixando solenemente declarado que «(...) se alguém intentar coisa que contrarie esta vassalagem e promessa de feudo, sendo vassallo seja desterrado do meu reino, e sendo Rei (o que Deus não consinta) haja nossa maldição e não se conte no número de meus descendentes».

Numa época de crise e revolução como foi o começo do reinado de D. João I, aparece como «Condestável do Reino» um devoto fervoroso da Virgem, D. Nuno Álvares Pereira.

Noutra hora atribulada da nossa história, em 1640, de novo encontramos a Virgem Nossa Senhora. Uma vez alcançada a paz do Reino, reuniu D. João IV os três estados, conseguindo que elegeassem Nossa Senhora da Conceição por defensora e protectora do Reino e seus domínios de além-mar, jurando confessar e defender, com sacrifício da própria vida, se necessário fosse, que a Virgem Nossa Senhora tinha sido concebida sem pecado original.

É ainda outro momento difícil para Portugal, depois dos tempos maus do final da Monarquia e das desordens provocadas pelo advento da República, que surge a protecção maternal da Virgem

Efemérides da Fátima em Setembro

1917 — 13 — Quinta aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco.

23 — Assalto ao local das aparições e sacrílega procissão em Santarém, com os objectos roubados na Cova da Iria.

27 — Interrogatório da Jacinta feito em casa de seus pais, em Aljustrel, pelo Cônego Manuel Nunes Formigão. A Jacinta declara ter visto Nossa Senhora no dia 13 de cada mês desde Maio. Esclarece diversos pormenores das aparições.

1935 — 12 — Depois dum reconhecimento parcial, o cadáver da Jacinta, que apareceu incorrupto, foi trasladado do cemitério de Vila Nova de Ourém para o da sede da freguesia da Fátima. Aqui foi colocado num mausoléu juntamente com os restos mortais de seu irmão Francisco.

1939 — 13 — O Senhor Bispo de Leiria torna público o pedido de Nossa Senhora à Lúcia sobre a devoção dos cinco primeiros sábados.

1940 — 15 — O Instituto de Nossa Senhora das Dores da Fátima manda editar pagelas com a gravura da Jacinta e a sua vida e uma súplica ao Imaculado Coração de Maria a pedir a beatificação da serva de Deus. Esta pagela tem o «imprimatur» do Senhor Bispo de Leiria.

1948 — 20 — A revista americana LIFE publica uma fotografia do Sr. Bispo de Leiria tirada no Paço, em Leiria, com a célebre carta da Lúcia contendo o manuscrito com a última parte do chamado «segredo» da Fátima.

1954 — 30 — O Santo Padre Pio XII nomeia o Sr. D. João Pereira Venâncio bispo titular de Eúreia do Epiro e auxiliar de D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

1958 — 8 — Grandiosa peregrinação de 600 americanos presidida pelo Cardeal Francisco Spellman, Arcebispo de Nova Iorque, que celebra missa e profere uma saudação a Nossa Senhora.

13 — O Senhor Dom João Pereira Venâncio é nomeado Bispo de Leiria.

1960 — 23 — O primeiro ministro da Irlanda, Sr. Sean Lemans, visita o Santuário onde admira a valiosa custódia de ouro e pedras preciosas oferecida pelos católicos do seu país.

1961 — 15 a 18 — Reunião do XVI Congresso da União Nacional de Caridade da Espanha com a presença do Cardeal Arcebispo de Santiago de Compostela e dos bispos de Albacete e de Segorbe.

1962 — 13 — Ao sair para Roma para tomar parte no II Concílio Ecuménico do Vaticano, o Sr. Bispo de Leiria determina que o Santuário fique «em clima de Concílio» e que todas as peregrinações tenham, até ao encerramento deste, como primeira intenção o seu bom êxito.

1967 — 13 — O Cardeal Beran, Arcebispo de Praga, Checoslováquia, residente em Roma, vem à Fátima para tomar parte na peregrinação. Toma também parte na peregrinação deste dia o Cardeal José Lefebvre, Arcebispo de Burges, França.

19 — O Arcebispo de Manila, Filipinas, Cardeal Rufino Santos, vem como peregrino ao Santuário onde celebra missa.

27 — O Cardeal D. José Bueno y Monreal, Arcebispo de Sevilha, Espanha, preside à cerimónia da bênção e entrega da estátua de Santo Inácio de Loiola, colocada na colunata do Santuário.

1969 — 13 — Dezenas de milhar de peregrinos tomam parte nas comemorações do 4.º Centenário do Rosário, a que presidem diversos Bispos.

28 — O povo da Fátima e muitas outras pessoas prestam homenagem aos reitores do Santuário com o descerramento dos seus retratos no salão da Casa dos Retiros.

1970 — 6 a 8 — Peregrinação internacional de ciganos com a presença do Pró-Presidente da Comissão Pontifícia de Migrações e Turismo e de 3.000 ciganos de vários países da Europa.

19 — Vem em peregrinação à Fátima a esposa do Presidente da República das Filipinas, que deposita nas mãos da imagem da Capelinha o seu terço de ouro e pedras preciosas.

1971 — 1 a 7 — Realiza-se a XXII Semana de Estudos Gregorianos da Fátima, sob a presidência do Director do Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma.

Aniversário de Paulo VI

No próximo dia 26 de Setembro, ocorre o 75.º aniversário natalício de Sua Santidade o Papa Paulo VI, Pastor supremo da Igreja Católica.

Neste dia e sempre, elevemos a Deus por intercessão de Nossa Senhora da Fátima uma prece fervorosa pelo Santo Padre, Vigário de Jesus Cristo, para que tenha saúde, força e graça para dirigir a Igreja de Deus no mundo conturbado de hoje.

Que o Senhor no-lo conserve, abençoe e vivifique e o livre das mãos dos seus inimigos são os votos respeitosos e filiais da «Voz da Fátima».

Medalha Comemorativa do Centenário do Sr. D. João



A medalha comemorativa do centenário do nascimento do Senhor D. José Alves Correia da Silva — o «Bispo de Nossa Senhora» — de que falámos no número de Junho custa 350\$00. Está à venda na Secretaria das Comemorações do Centenário de Dom José Alves Correia da Silva (Seminário de Leiria), no Santuário da Fátima, na Gráfica de Leiria e nas casas da especialidade.